

Telessaúde: Refletindo o Ensino, a Pesquisa e a Assistência

Carmen Barreira-Nielsen

Prof.^a Dr.^a do Depto. de Educação Integrada em Saúde - Curso de Fonoaudiologia - Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil

A ideia de falar de Telessaúde neste editorial vem da necessidade de debater conceitos que estão em voga hoje, voltados para a educação e saúde no Brasil, provenientes da Telemedicina e que, muitas vezes, são utilizados, mas pouco entendidos sobre o ponto de vista da conceituação. É importante mencionar que existem diversas definições na literatura para Telemedicina, desde a época de seu surgimento, na década de 60, mas, em síntese, as definições focam a ideia de que Telemedicina consiste no uso da tecnologia para possibilitar cuidados à saúde nas situações em que a distância é um fator crítico (Wen, 2008). Na última década, a expansão da Telemedicina para diversas práticas de saúde proporcionou o surgimento no Brasil do termo Telessaúde e, internacionalmente, telehealth ou e-health, já adotado como descritores, inclusive na indexação de trabalhos científicos.

Os termos “Telemedicina e Telessaúde”, muitas vezes, são utilizados como sinônimos ou de forma indissociável. No entanto, Telessaúde refere-se ao uso da Tecnologia de Informação em Comunicação (TIC) no setor da saúde. Assim, é considerado um termo mais abrangente do que Telemedicina. A definição da American Telemedicine Association (ATA) inclui também a educação ao paciente, além da oferta de serviços, ampliando o conceito da OMS sob a perspectiva da formação para a saúde. O conceito de Telessaúde incorpora uma ampla extensão de atividades utilizando a infraestrutura da Telemedicina, que vão além do cuidado ao paciente, englobando também a promoção e a prevenção de doenças, a vigilância epidemiológica, o gerenciamento de serviços de saúde e a proteção ambiental, dentre outras.

Esses serviços são prestados por profissionais de várias áreas da saúde, e proporcionam cada vez mais, o intercâmbio de informações válidas para diagnósticos, prevenção, tratamento de doenças e a contínua educação de prestadores de serviços em saúde, a exemplo do Programa Nacional de Telessaúde, uma iniciativa que tem o objetivo de melhorar a qualidade do atendimento da Atenção Básica no Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da ampliação da capacidade de ação das equipes de Saúde da Família, utilizando recursos tecnológicos que permitam promover a teleeducação interativa, a teleassistência e a regulação do sistema.

O Brasil já possui um lugar de destaque na América Latina, com estudos importantes no cenário mundial, e isso é resultado de projetos e desenvolvimento de ações por meio de tecnologias educacionais interativas e teleassistência em instituições brasileiras, que muito se deve ao crescente incentivo dado pelos órgãos de fomento, nos últimos anos.

A maior parte das especialidades de saúde já utiliza a tecnologia da informação e comunicação para o desenvolvimento da prática a distância, aumentando a eficiência com a mesma estrutura. Essa expansão surge a partir do que é considerado um dos marcos mais importantes para o estabelecimento no Brasil da Telessaúde – o desenvolvimento do projeto da Rede Universitária de Telemedicina (RUTE) da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) em 2006, com o objetivo de criar infraestrutura de videoconferência e webconferência em hospitais universitários, proporcionando

atividades educacionais, assistenciais, interligando os Centros de Excelência às universidades, disponibilizando rotinas de educação e pesquisa colaborativa, permitindo a otimização de tempo e de custos, por meio do compartilhamento de dados, capacitação e padronização de métodos também com instituições da América Latina, dos Estados Unidos e da Europa, uma iniciativa do Ministério da Ciência e Tecnologia.

Percebendo que a saúde caminha em uma nova fase, temos que ter em mente a necessidade de repensarmos a pesquisa e a formação para o aprimoramento dos recursos humanos para alguns dos serviços, como teleconsulta e m-health (mobile health), por exemplo, que envolve novas habilidades para avaliação, intervenção e mobilidade, assim como questões éticas e profissionais, como privacidade, consentimento informado do paciente, responsabilidade profissional sobre o caso e remuneração por serviços.

Para finalizar, é importante deixar uma reflexão para o futuro da Telessaúde, pautada na gestão integrada desses centros ou núcleos de serviços para o retorno de investimento feito em inovação. O planejamento estratégico deve ser pensando de maneira que envolva profissionais técnicos, pessoal da saúde, mas também a administração para delinear objetivos, a partir da formação e tecnologia empregada nos processos para buscar resultados com sustentabilidade.

Leitura recomendada

- 1 - Rede Universitária de Telemedicina. O que é a Rede Universitária de Telemedicina? [Citado 2011 out. 20] Disponível em: URL: <http://rute.rnp.br/sobre/rute>
- 2 - Campos FE, Haddad AE, Wen CL, Alkmin MBM, Cury PM. The National Telehealth Program in Brazil: an instrument of support for primary health care. *Latin Am J Telehealth* 2009;1(1):39-66.
- 3 - Ministério da Saúde. Programa Nacional de Telessaude. Atenção Primária à Saúde. Sobre o Portal Telessaúde. [Citado 2011 out 10]. Disponível em: URL: <http://www.telessaudebrasil.org.br/apps/mapa/index.php?lang=pt>
- 4 - Telemedicina e telessaúde: um panorama no Brasil. *Informática Pública* 2008; 10(2): 7-15. [Citado 2011 out 10]. Disponível em: http://www.ip.pbh.gov.br/ANO10_N2_PDF/telemedicina_tesasaude.pdf